

# Série: A doutrina da mordomia

## I. A base da doutrina

A Doutrina da Mordomia está presente em quase todos os livros da Bíblia. É uma doutrina muito abrangente e, portanto, muito importante. O termo mordomia é composto de duas palavras: *mor*, que significa chefe, principal, e *domos*, que significa casa. Mordomia, então, é a *chefia ou administração da casa*. Abraão tinha um servo ou mordomo que “*governava tudo o que possuía*”. Na *Versão Transformadora (NVT)*, lemos: “*Abraão disse ao seu servo mais antigo, o homem encarregado de sua casa...*” (Gn 24:2). José logrou o favor de Potifar, que “*o pôs por mordomo de sua casa, e lhe passou às mãos tudo o que tinha*”, ou “*nomeou José seu assistente pessoal e o encarregou de toda a sua casa e de todos os seus bens*” (Gn 39:4, RA e NVT). Jesus e os escritores do Novo Testamento deram ao termo um significado espiritual e missiológico: os cristãos são mordomos, administradores, ajudantes, servos de Deus e de Cristo.

### 1. A base da doutrina.

Observe que o mordomo não é o dono da casa ou dos bens, mas apenas o seu administrador. O mordomo de Abrão governava **os bens do seu senhor**. José administrava **a casa e os bens de Potifar**. Na Parábola dos Talentos, contada por Jesus (Mt 25.14-30), o servo que recebeu cinco talentos prestou contas ao seu Senhor, dizendo: “*Senhor, **confiaste-me** cinco talentos...*”. O que recebeu dois talentos, disse: “*Senhor, dois talentos **me confiaste**...*”. O que recebeu um talento, disse: “*Senhor... aqui tens **o que é teu***” (Versão Revista e Atualizada).

Ora, a Bíblia claramente ensina que **todas as coisas pertencem a Deus**. “*Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor teu Deus, a terra e tudo o que nela há*” (Dt 10:14. Ver Sl 24.1; Lv 25.23; Sl 104.14,16; Sl 50.10,11. Esta é a base da Doutrina da Mordomia. Precisamos entender isto de uma vez por todas e parar de pensar e agir como donos.

### 3. Mordomos, amigos e filhos.

No contexto do Novo Testamento, a Doutrina da Mordomia envolve a idéia de administração e doações feitas por amizade, gratidão e amor. A relação Senhor-servo dá lugar à relação de amigos que trabalham juntos para um propósito comum. Jesus disse aos seus discípulos: “*Já não vos chamo servos... mas... amigos*” (Jo 15:15). Paulo escreveu aos Coríntios: “*De Deus somos cooperadores*” (I Co 3.9). Mais do que isto, somos filhos: “*Já não és escravo, porém filho...*” (Gl 4.7). O cristão exerce a mordomia dos bens, do tempo, do seu próprio corpo, dos seus talentos e dons no espírito de cooperação com Deus, como filho, em Cristo. Não o faz constrangido, forçado. E não se esquece de que as coisas que administra não são suas, mas do seu Senhor. Sabe que um dia o Pai lhe dirá: “*Presta contas da tua administração*” (Lc 16.2).